

"POR QUE SILENCIAR MARIA DE ARAÚJO?": OFICINA SOBRE A BEATA E O MILAGRE DA HÓSTIA EM JUAZEIRO DO NORTE

Autores: Leandro Possidonio de Barros[1], Pedro Igor dos Santos[1], Diego César dos Santos[2].
email: leandro.possidonio@urca.br

Instituições: [1]Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil; [2]Secretaria da Educação do Ceará (Seduc), Ceará, Brasil.

RESUMO

A formação inicial de professores de História exige o contato com a realidade escolar e com temas que dialoguem com a história local. Nesse contexto, o silenciamento da Beata Maria de Araújo, mulher negra e figura central do Milagre da Hóstia, ocorrido em Juazeiro do Norte no final do século XIX, é um tema relevante para ensinar os estudantes a analisar criticamente as narrativas históricas. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma oficina sobre esse silenciamento e refletir sobre como ela contribuiu para a formação dos bolsistas como futuros professores. Trata-se de um relato de experiência de uma oficina realizada pelo subprojeto de História do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de História da Universidade Regional do Cariri (URCA), em parceria com a Escola Tiradentes, em Juazeiro do Norte. A atividade foi desenvolvida com estudantes do 3º ano do Ensino Médio, durante duas aulas. A oficina iniciou com o contexto histórico da trajetória da Beata Maria de Araújo e do Padre Cícero, do relato do milagre e das investigações realizadas pela Igreja. Em seguida, os estudantes assistiram a documentários sobre a vida da Beata, o apagamento de sua memória e o desaparecimento de seus restos mortais. A partir dos vídeos, foram levantadas questões como: quem foi a Beata? Por que sua história é pouco contada? Por que ela ficou em segundo plano? Essas questões foram discutidas em uma roda de conversa, na qual os estudantes compartilharam conhecimentos e opiniões, relacionando o caso às desigualdades de gênero e de raça. Ao final, uma dinâmica com balões e questões no estilo do ENEM e do vestibular da URCA foi utilizada para revisar o conteúdo de forma participativa. As discussões permitiram problematizar como determinadas personagens recebem maior destaque nas narrativas históricas, enquanto outras são silenciadas ou esquecidas. Ao tratar de um episódio da história da cidade, a oficina aproximou o conteúdo escolar da realidade dos estudantes e mostrou, na prática, que a memória é construída e disputada. Para os bolsistas, a experiência reforçou a importância de trabalhar a história local em sala de aula e de abordar personagens pouco presentes nas narrativas mais conhecidas sobre Juazeiro do Norte. Conclui-se que a oficina contribuiu para a formação inicial, ao aproximar os bolsistas do planejamento de aulas e da mediação de debates; para a escola, ao levar à sala de aula uma personagem pouco lembrada e discutir a relação entre memória, gênero e raça; e para o PIBID, ao fortalecer o ensino de História a partir da realidade local. Como possíveis desdobramentos, a proposta pode ser ampliada para outras turmas e escolas e para outros sujeitos silenciados da história regional.

Palavras-chave: Pibid; Beata Maria de Araújo; Memória; Ensino de História; Formação docente.